



**Estoke Telecomunicações Ltda.**

R. Rio Verde, 675 - Freg. do Ó – São Paulo - SP  
Tel. : +55 (11) 3998-3499 / Fax: +55 (11) 3998-3456  
SAC: 0800-550733  
E-mail: [estoke@estoke.com.br](mailto:estoke@estoke.com.br)

**Norma TIA/EIA TSB 72:  
Diretrizes do Cabeamento Centralizado de Fibra Óptica  
(Centralized Optical Fiber Cabling)**

A proposta do TSB-72 é ajudar no planejamento de um sistema de cabeamento fibert-to-the-desk (FTTD) de 62.5/125m m utilizando equipamentos eletrônicos centralizados ao contrário do método tradicional de distribuição dos equipamentos a pisos individuais.

As conexões da área de trabalho se estendem à conexão cruzada principal pela utilização de cabos pull-through (ligação direta), uma interconexão ou uma emenda no armário de telecomunicações.

Usar uma interconexão entre o cabeamento horizontal e o backbone permite a melhor flexibilidade, facilita o gerenciamento e pode facilmente migrar para uma conexão-cruzada.

O comprimento máximo do cabeamento horizontal é especificado como 90m. A distância do cabeamento horizontal e backbone combinada com os cords da área de trabalho, patch cords e cords de equipamento não pode exceder 300m (984ft).

O sistema de cabeamento centralizado deve localizar-se no interior do mesmo edifício das áreas de trabalho a serem servidas. Todo deslocamento e mudança de atividade devem ser executados na conexão cruzada principal. Links horizontais deveriam ser adicionados e removidos no armário de telecomunicações.

Quando é usado o método pull-through, o cabo que passa pelo armário de telecomunicações até a conexão cruzada deve Ter uma contínua proteção. O comprimento do cabo pull-through deve ser limitado a 300m (984ft).

No projeto do sistema de cabeamento centralizado, providenciar que seja permitida a migração para o pull-through, interconexão ou emenda para uma implementação de conexão cruzada. Para facilitar esta migração, deve restar espaço suficiente no armário de telecomunicações para patch panels adicionais. Uma adequada folga (slack) no cabo deve restar para permitir que cabos sejam deslocados até a o local da conexão cruzada.

A folga pode ser armazenada por cabos ou fibras sem conectores. No preenchimento da folga, providenciar que o raio máximo das curvas do cabo não será violado. A folga de cabo pode ser armazenada no interior ou na parede do armário de telecomunicações. Devem ser usadas caixas para proteger folgas de fibras ópticas.

Na montagem da divisória ou montagem do rack, providenciar que seja permitido futuro crescimento.

Na avaliação do tamanho do backbone, providenciar que sejam permitidos futuros links horizontais, isto permite minimizar a necessidade por cabos de backbone adicionais. A fibra do backbone deve ser capaz de suportar atuais e futuras tecnologias de rede. Tipicamente, são exigidas duas fibras para cada conexão da área de trabalho.

A etiquetagem do sistema de cabeamento centralizado deve seguir as exigências especificadas na norma ANSI/TIA/EIA-606.

Para assegurar a polaridade correta da fibra, o sistema de cabeamento centralizado deve implementar a orientação A-B na área de trabalho e a orientação B-A na conexão cruzada central como especificado na norma ANSI/TIA/EIA-568-A.

Fibras podem ser unidas por conectores ou emendas. Estes conectores devem obedecer às especificações da norma ANSI/TIA/EIA-568-A. Fibras podem fundidas ou mecanicamente emendadas, providenciar que obedeça às especificações da norma ANTI/TIA/EIA-568-A.

*(Fonte: Bicsi)*